

Um Estudo Comparado: Indicadores de Sustentabilidade, Análise do Perfil Socioeconômico de Dourados MS 2012-2013

A Comparative Study: Sustainability Indicators, Economic and Social Profile Analysis of Dourados City, MS 2012-2013

Daniel Massen Frainer^a; Marcos Roberto Costa^{*a}; Wesley Osvaldo Pradella Rodrigues^a

^aUniversidade Anhanguera Uniderp, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. MT, Brasil.

*E-mail: marcos_rcosta@hotmail.com

Resumo

O processo de sustentabilidade é visto neste artigo por meio dos indicadores socioeconômicos realizados no município de Dourados MS, nos anos de 2012 versus os indicadores do ano de 2013. O perfil socioeconômico realizado no município de Dourados MS visou a elaboração deste artigo, com o intuito de levantar a principal correlação do processo evolutivo de sustentabilidade (saneamento básico, renda per capita e IDH) ocorrida entre 2012 e 2013. O objetivo geral deste artigo é de comparar os indicadores de sustentabilidade no município de Dourados MS, nos anos de 2012 versus 2013. Como objetivo específico haviam sido analisados os indicadores de saneamento básico, no município de Dourados MS, mais precisamente a extensão de esgoto implantado e renda per capita evolutiva no município. Este artigo se utilizou de uma metodologia comparativa e descritiva, através de métodos exploratórios. As técnicas de coleta de dados envolveram o uso de dados primários, com a análise dos indicadores construídos nos anos de 2012 e 2013. Em suas considerações finais se obteve um resultado evolutivo aos índices comparativos de renda per capita versus tratamento de água e esgoto e o processo reflexivo nos ganhos de qualidade de vida, com relação ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Palavras-chave: Econômico. Indicadores. Renda. Saneamento.

Abstract

The sustainability process is seen in this article through the socioeconomic indicators carried out in the Municipality of Dourados MS, in the years of 2012 versus the 2013 year indicators. The socio-economic profile carried out in the Municipality of Dourados MS, aimed at the elaboration of this article in order to raise the main correlation of the sustainability evolutive process (basic sanitation, per capita income and HDI) that occurred between 2012 and 2013. The general objective of this article is to compare sustainability indicators in the municipality of Dourados MS in the years of 2012 versus 2013. In its specific objective, the indicators of basic sanitation in the municipality of Dourados MS were analyzed, more precisely, extension of implanted sewage and per capita evolutionary income in the municipality. This article used a comparative and descriptive methodology, through exploratory methods. Their data collection technique prevailed through primary data, with the analysis of indicators constructed in the years of 2012 and 2013. In their final considerations, an evolutionary result was obtained for the comparative indices of per capita income versus water and sewage treatment and the reflective process in the quality of life gains, in relation to the Human Development Index (HDI).

Keywords: Economic. Indicators. Income. Sanitation.

1 Introdução

Nos últimos trinta anos, há uma completa redefinição da divisão regional do crescimento industrial no território brasileiro, tendo em conta a corrida para o Centro-Oeste que se iniciou nas décadas de 1970 e 1980. Sob esse aspecto, já em meados de 1930, com a criação do município de Dourados, através da colônia agrícola dos Dourados no até então antigo Estado do Mato Grosso, o perfil socioeconômico do Sul do Estado de Mato Grosso do Sul passou por uma significativa transformação.

Com o rápido processo de urbanização da sociedade brasileira, incitado pela industrialização no Governo de Juscelino Kubitschek na década de 1950, a demanda por terra urbanizada aumentou e muito, fazendo desse espaço uma referência para a especulação de novas terras a serem

desbravadas comercialmente. Nesse sentido, o recém Estado do Mato Grosso do Sul, criado na década de 1970, reordenou o espaço urbano, econômico e geopolítico da região Centro-Oeste, estabelecendo novas relações sociais de produção e das forças produtivas envolvidas nesse processo.

Na década de 1970, com o asfaltamento da BR-163 foram abertas fronteiras do município, com consequente incorporação de municípios, que circundam ao entorno desta importante rodovia para a Região Sul do Estado de Mato Grosso do Sul. A concentração espacial da população, associada ao desenvolvimento das forças produtivas induziram mudanças significativas não apenas nas atividades econômicas e nos ambientes construídos, mas nos padrões de consumo e de bens de serviço.

Consequentemente, o avanço agrícola contribuiu para

o povoamento de colonização não extrativista e sim de fixação, por povos vindos da Região do Sul do país, Sudeste, além de países vizinhos como o Paraguai e Argentina. Isso aconteceu em virtude da industrialização, da modernização da agricultura e pecuária, da exploração extrativista de madeira, inicialmente, entre outros fatores. Nesta tendência, houve também neste período um acentuado crescimento populacional na área urbana da cidade nas décadas de 1980 e 1990, bem como o encolhimento na área e no número de pequenas propriedades no campo.

Em finais da década de 1990, os três setores produtivos deixaram de se concentrar na capital e passaram a se dirigir para as cidades do interior do Mato Grosso do Sul, entre essas a cidade de Dourados – MS. Essas cidades apresentavam números atrativos e infraestrutura urbana como: largas avenidas, entroncamentos rodoviários chaves, infraestrutura, fácil acesso aos centros da Região Sul e passagem para a Região Norte do Brasil, sendo também a porta de entrada do recém-criado bloco econômico do Mercado Comum do Sul, conhecido como MERCOSUL. Dessa forma, visando a transferência das antigas formas econômicas, oriundas da década de 1950, para a moderna cadeia produtiva globalizada, envolvendo a indústria, o comércio e a prestação de serviços, como marco contundente, de um polo de quatorze municípios, formando inicialmente a região conhecida como Região da Grande Dourados, com clima ameno, vantagens econômicas e geográficas.

O setor educacional contribui envolvendo as principais instituições de pesquisa e educação como a Faculdade Anhanguera de Dourados, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) e Universidade da Grande Dourados (UNIGRAN), além da participação efetiva da Empresa Brasileira de Pesquisa (EMBRAPA) e o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), e do aporte financeiro e apoio da Prefeitura Municipal de Dourados, tendo como premissa principal, a criação de estratégias econômicas atrativas para o município.

A partir dos dados coletados envolvendo todas as sub cadeias produtivas, o processo de crescimento industrial, serviços e comércio foi (re)organizado e (re)dimensionado por meio do capital de futuros investidores, tendo como consequência o preenchimento de possíveis cadeias produtivas, que ainda se encontram “adormecidas”, em uma região que detém praticamente a metade dos municípios do Estado. Assim, todas as esferas econômicas e sociais poderão ser atingidas por um investimento homogêneo e crescente.

Logo, buscando sanar esta demanda, a Prefeitura Municipal de Dourados cria a partir do ano de 2012 e elabora o primeiro estudo socioeconômico da cidade de Dourados, ordenando o fluxo de captação de empresas e indústrias para a cidade de Dourados em um rumo coerente e certo de crescimento, reorganizando suas estratégias e promovendo a

horizontalidade da economia local.

Nesse contexto, a cidade de Dourados se posiciona em um papel central na transformação das inúmeras atividades econômicas, representando um dos principais agentes que ao consumir e produzir produtos e serviços poderá utilizar práticas que conduzirão a um constante processo social e econômico de determinadas áreas da cidade.

Sob esse aspecto se propôs uma discussão teórico-metodológica dentro da perspectiva política, social e econômica, analisando fenômenos conjunturais, que se relacionam entre a indústria, o comércio e os serviços em seu processo de transformação, enquanto meio, condição e produto do processo de (re)produção das relações sociais, entre diversos representantes da sociedade Douradense. Além disso, é preciso acompanhar o movimento contínuo do capital econômico na cidade, já que a análise da cidade, enquanto mercadoria, introduz um momento novo no desenvolvimento do município.

Nesse sentido, o perfil socioeconômico parece ser um dos lados da questão da análise de tendência econômica futura do município, caminhando para o desvendamento dos processos constitutivos do espaço empresarial e industrial, propondo um entendimento do processo das cadeias produtivas, a existência de uma relação entre o capital do investidor, o capital financeiro, e o capital produtivo, que no processo de crescimento realizam, no espaço/tempo limitado, uma estratégia de interesse mútuo, entre sociedade e os setores produtivos, envolvidos em um movimento contínuo de aporte financeiro a serem captados por uma cidade.

Logo, este trabalho visa comparar indicadores de sustentabilidade do município de Dourados em relação aos municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Dourados. Em específico, comparar indicadores de saneamento básico versus a renda per capita do município de Dourados MS.

2 Material e Métodos

2.1 Classificação da pesquisa

De acordo com Carnevalli e Miguel (2001, p.2): “Em uma pesquisa exploratória podem ser utilizados questionários, entrevistas, observação participante e análise de conteúdo, etc...”

Os dados foram levantados por meio de pesquisa bibliográfica do tipo exploratória aos perfis socioeconômico elaborados na cidade de Dourados MS nos anos de 2012 e 2013 (GIL, 2002).

O método utilizado nesta pesquisa será do tipo bibliográfico, que permite trabalhar com livros, artigos e demais trabalhos que existem sobre o assunto dentro da área do saber.

A documentação bibliográfica deve ser realizada paulatinamente, à medida que o estudante toma contato com os livros ou com os informes sobre os mesmos. À medida que os contatos com os textos forem repetindo-

se e aprofundando-se, em cada oportunidade serão lançados novos elementos (SEVERINO, 2002, p. 39).

Este trabalho se afunila conforme aprofundamento do tema e delimitação do objeto de pesquisa tratado em sua extensão, generalidade ou valor didático.

Segundo Rocha e Bernardo (2011), a pesquisa bibliográfica também se refere como uma atividade de localização e consulta de fontes, escritas, para a devida mensuração e coleta de dados gerais ou específicos.

2.2 Técnica de coleta de dados

Na concepção de Oliveira (1997, apud CARNEVALLI; MIGUEL, 2001, p. 2): “a escolha do método e técnica utilizada, depende do objetivo da pesquisa, dos recursos financeiros disponíveis, da equipe e elementos no campo da investigação.”

A coleta de dados utiliza métodos amplos e multivariados, como: levantamento em fontes secundárias por meio de fontes bibliográficas, documentos oficiais, testemunho de experiências, questionário e entrevistas. Porém, neste estudo científico se priorizou o levantamento em fontes secundárias através de fontes bibliográficas.

2.3 Instrumento de coleta de dados

2.3.1 Caracterização do espaço do estudo

A escolha dos municípios ocorreu por meio das subdivisões em Regiões Geográficas Intermediárias e Regiões Geográficas Imediatas proposta pelo IBGE (2017), na qual valorizam as características regionais e suas formas de organização. Este trabalho se limitou a analisar os municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Dourados, sendo esses: Caarapó, Deodápolis, Douradina, Dourados, Fátima do Sul, Glória de Dourados, Itaporã, Jateí, Juti, Laguna Caarapã, Maracaju, Rio Brilhante e Vicentina.

2.3.2 Indicadores de Sustentabilidade

Este trabalho busca como objetivo comparar indicadores de sustentabilidade do município de Dourados em relação aos municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Dourados, para isso se utilizou o Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal (IDSM). Índice de Bem-estar Urbano (IBEU) e o Índice de Território e Ambiente (ITA).

Com relação ao indicador de sustentabilidade IDSM, os índices foram retirados do trabalho de Frainer et al. (2017), no qual elaboraram os índices para os municípios de Mato Grosso do Sul, os dados utilizados estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 - Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal

Municípios	IDS	IDE	IDA	IDI	IDSM
Caarapó	0.5781	0.6015	0.6098	0.3412	0.5327
Deodápolis	0.5991	0.4815	0.6211	0.3577	0.5149
Douradina	0.5678	0.3036	0.6151	0.2941	0.4452
Dourados	0.7123	0.5816	0.6446	0.7728	0.6778
Fátima do Sul	0.6311	0.4029	0.577	0.4697	0.5202
Glória de Dourados	0.6679	0.4147	0.5604	0.5124	0.5389
Itaporã	0.5259	0.4891	0.5848	0.3341	0.4835
Jateí	0.6453	0.4882	0.6883	0.3145	0.5341
Juti	0.4272	0.4741	0.6991	0.2101	0.4526
Laguna Caarapã	0.5975	0.5396	0.6288	0.2646	0.5076
Maracaju	0.7367	0.5925	0.5672	0.5117	0.602
Rio Brilhante	0.7003	0.6535	0.5461	0.3364	0.5591
Vicentina	0.6783	0.567	0.6603	0.3633	0.5673

Fonte: Perfil Socioeconômico (2012, 2013).

O IBEU avalia a dimensão urbana do bem-estar usufruído pelos cidadãos brasileiros promovido pela iniciativa privada e pelos serviços sociais prestados pelo Estado, permitindo analisar condições ambientais urbanas; mobilidade urbana; condições habitacionais urbanas; atendimento de serviços coletivos e infraestrutura urbana (OBSERVATÓRIO DAS CIDADES, 2013), os dados utilizados estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 – Índice de Bem-Estar Urbano

Municípios	IBEU
Caarapó	0,767
Deodápolis	0,695
Douradina	0,752
Dourados	0,807
Fátima do Sul	0,803
Glória de Dourados	0,757
Itaporã	0,789
Jateí	0,848
Juti	0,677
Laguna Caarapã	0,778
Maracaju	0,793
Rio Brilhante	0,776
Vicentina	0,766

Fonte: Dados da pesquisa.

O indicador de sustentabilidade ITA foi elaborado pelos autores com base nos indicadores de território e ambiente propostos pelo IBGE Cidades (2017), sendo esses: a) esgoto sanitário adequado; b) arborização de vias públicas e; c) urbanização de vias públicas (Quadro 3).

Quadro 3 - Indicadores de Território e Ambiente

Indicadores	Esgoto Sanitário Adequado (ES)	Arborização de Vias Públicas (AV)	Urbanização de Vias Públicas (U)
Municípios			
Caarapó	0.214	0.889	0.154
Deodápolis	0.080	0.868	0.015
Douradina	0.016	0.982	0.000
Dourados	0.507	0.969	0.282
Fátima do Sul	0.125	0.979	0.155
Glória de Dourados	0.017	0.964	0.190
Itaporã	0.226	0.941	0.050
Jateí	0.265	0.886	0.082
Juti	0.112	0.575	0.009
Laguna Carapã	0.086	0.631	0.136
Maracaju	0.347	0.961	0.167
Rio Brilhante	0.228	0.977	0.292
Vicentina	0.017	0.955	0.152

Fonte: Baseado no IBGE Cidades (2017).

As variáveis selecionadas foram realizadas de acordo com o método proposto por Waquil et al. (2010), o qual consiste em transformar os indicadores em índices, permitindo a comparabilidade de variáveis de unidades distintas além de normalizar os dados em um número que varia de 0 a 1.

Considerando que as variáveis que compõem as dimensões se apresentam como positivas (quanto maior melhor e quanto menor pior) e negativas (quanto menor melhor e quanto maior pior), conforme o contexto de suas relações. O procedimento para padronização prevê que se o indicador possuir influência positiva ou negativa sobre a sustentabilidade deveria ser analisado separadamente, conforme as equações (1) e (2), respectivamente. Após a transformação das variáveis em índices foram agregados os indicadores por dimensão através de média aritmética, obtendo o ITA (Equação 3).

$$I_{(+)} = (x - \min) / (Max - \min) \quad (1)$$

$$I_{(-)} = (Max - x) / (Max - \min) \quad (2)$$

Em que:

$I_{()}$ = índice calculado para cada município; x = valor de cada variável em cada município; Max = valor máximo do indicador na mesorregião da Grande Dourados MS; min = valor mínimo do identificador da região.

$$ITA = \frac{ES+AV+U}{3} \quad (3)$$

Em que:

ES = índice de esgoto sanitário adequado; AV = arborização de vias públicas; U = urbanização de vias públicas.

Todos os índices gerados para cada dimensão e o índice final ITA seguem a classificação quanto ao nível de sustentabilidade, acompanhando a classificação proposta por Martins e Cândido (2008) para a análise de IDSM (Quadro 4).

Quadro 4 – Nível de sustentabilidade

Índice (0 – 1)	Nível de Sustentabilidade
0,000 – 0,250	Crítico
0,251 – 0,500	Alerta
0,501 – 0,750	Aceitável
0,751 – 1,000	Ideal

Fonte: Adaptado de Martins e Cândido (2008).

Dessa forma, os municípios da região imediata de Dourados podem ser classificados, individualmente ou como um todo, fornecendo uma base de comparabilidade entre os municípios em determinado período.

3 Resultados e Discussão

3.1 Índice de Território e Ambiente

A partir do cálculo de cada índice (ES, AV, U) para os municípios da região intermediária de Dourados foi realizada uma agregação mediante a média aritmética simples desses índices para a obtenção do ITA para cada município, sendo apresentados no Quadro 5.

Quadro 5 – Índice de Território e Ambiente

Município	ES	AV	U	ITA
Dourados	1.0000	0.9752	0.9658	0.9803
Rio Brilhante	0.4318	0.9950	0.9926	0.8089
Maracaju	0.6741	0.9554	0.5719	0.7338
Fátima do Sul	0.2220	0.9998	0.5308	0.5843
Caarapó	0.4033	0.7772	0.5274	0.5693
Glória de Dourados	0.0020	0.9629	0.6507	0.5385
Jateí	0.5071	0.7698	0.2808	0.5193
Itaporã	0.4277	0.9059	0.1712	0.5016
Vicentina	0.0020	0.9406	0.5205	0.4877
Douradina	0.0000	1.0000	0.0000	0.3358
Deodápolis	0.1303	0.7252	0.0514	0.3023
Laguna Caarapã	0.1426	0.1386	0.4658	0.2490
Juti	0.1955	0.0000	0.0308	0.0754

Fonte: Dados da pesquisa.

O município de Dourados apresenta índices ideais de sustentabilidade para todos os indicadores utilizados para a formulação do ITA, seguido por Rio Brilhante, entretanto, este apresenta nível de sustentabilidade de alerta no índice de esgoto sanitário adequado.

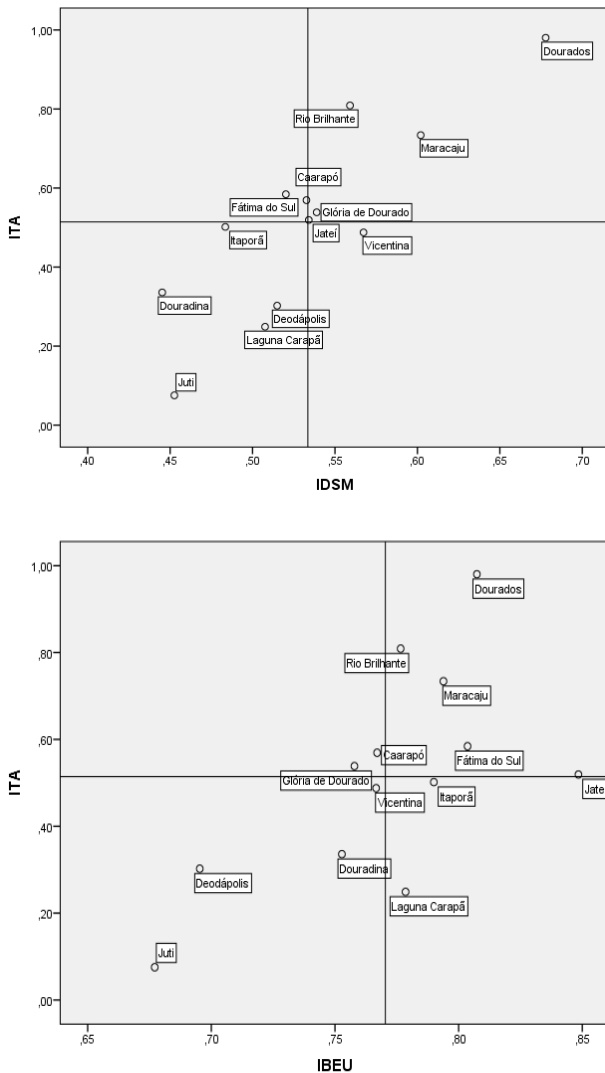
Os municípios de Maracaju, Fátima do Sul, Glória de Dourados e Itaporã apresentam níveis aceitáveis de sustentabilidade no índice de ITA e AV, porém níveis críticos e alerta de sustentabilidade para o índice ES.

Juti - MS expressa os níveis de alerta em todos os índices de sustentabilidade, apresentando o pior resultado no índice AV em comparação aos demais municípios. Douradina -MS, apesar de possuir um nível de alerta no ITA, apresenta os piores resultados nos índices de esgoto sanitário tratado e urbanização de vias públicas, se destacando apenas no índice AV por apresentar um nível aceitável.

A elaboração do ITA fornece subsídios iniciais para analisar quais fatores contribuem para o bom desempenho do

município de Dourados na região estudada, porém se torna necessário comparar a performance do município com o IDSM e IBEU, a fim de permitir uma melhor identificação dos aspectos influenciadores do seu bom desempenho. A Figura 1 apresenta a ITA com os demais índices de sustentabilidade.

Figura 1 – Comparação ITA x IDSM x IBEU



Fonte: os autores.

Assim como observado no Quadro 5, o município de Dourados se destaca por possuir índices de sustentabilidade aceitáveis no IDSM e ideal no IBEU. O município de Mato Grosso do Sul repetiu o baixo desempenho, com IDSM no nível de alerta, porém com relação ao IBEU apresenta nível de sustentabilidade aceitável.

De acordo com a correlação de Pearson (Quadro 6), o Índice de Território e Ambiente apresenta correlação significativa em nível com o IDSM (0,845) e IBEU (0,643), isto é, o ITA pode ser justificado com base nos demais índices de sustentabilidade.

Quadro 6 - Correlação de Pearson

		ITA	IDSM	IBEU
ITA	Correlação de Pearson	1	,845**	,643*
	Sig. (bilateral)		,000	,018
	N	13	13	13

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (bilateral).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (bilateral).

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no apresentado, a correlação significativa do ITA se justifica pelo fato do índice ser composto, essencialmente, pelos indicadores de Esgoto sanitário adequado, Arborização de vias públicas e Urbanização de vias públicas. Sendo assim, pode-se concluir que quanto maior o ITA, maiores serão os indicadores de sustentabilidade IBEU e IDSM.

A seção a seguir apresenta os aspectos que influenciaram o município de Dourados a obter o nível ideal de sustentabilidade Índice Território e Ambiente e, conseqüentemente, o Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal e Índice de Bem-Estar Urbano.

3.2 Aspectos que contribuem para a sustentabilidade de Dourados

3.2.1 Saúde e Saneamento básicos

Com exceção da capital (Campo Grande), Dourados é a cidade que apresenta maior número de estabelecimentos de saúde, com um total de 241, sendo referência regional em oferta de serviços de saúde.

O Estado de Mato Grosso do Sul, de acordo com os dados do CNES, possui um total de 3284 estabelecimentos de saúde, sendo que Dourados representa 7,33%, um número significativo, quando se observa a participação dos demais municípios que variam de 0,09% a 4,87%, perdendo apenas para Campo Grande, que representa 35,26% do total de estabelecimentos, além disso, tais dados permitem observar que no Estado há uma concentração dos serviços de saúde em sua capital, diminuindo em direção ao interior (SILVA, V. F. 2010).

Ressalta-se a participação do município de Dourados na presença dos hospitais, pois se considera o número total de hospitais em Mato Grosso do Sul, que é de 121 entre Hospital Geral e Especializado, nota se que Dourados concentra 6,61% desses hospitais (SILVA, 2010).

Segundo o DAB (Departamento de Atenção Básica), a Atenção Básica se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, sendo assim, a *Atenção Básica* considera o sujeito em sua singularidade e inserção sociocultural, buscando produzir a atenção integral (PERFIL SOCIOECONÔMICO, 2012).

A mesma é desenvolvida por meio do exercício de práticas de cuidado e gestão, democráticas e participativas, sob forma

de trabalho em equipe, dirigidas a populações de territórios definidos, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade existente no território em que vivem essas populações (PERFIL SOCIOECONÔMICO, 2012).

3.3 Saneamento básico

Dourados MS conta com investimentos na área de ampliação do sistema de abastecimento de água, com a execução de 13,364 metros de rede distribuição de água e implantação de 2.454 ligações domiciliares, replantação de 104 ligações de água, 250 ramais de espera, melhorias na ETE Água Boa e a perfuração de poços tubulares profundos (PERFIL SOCIOECONÔMICO DOURADOS MS, 2012.) A realização do abastecimento é realizada por meio da manutenção dos sistemas do rio Dourados, com uma estação de água tratada e de água bruta.

3.4 Esgoto Sanitário

Dourados MS está entre as cidades de Mato Grosso Sul que mais têm recebido recursos para serem aplicados em obras de melhorias do saneamento básico. A cidade, que em Governos passados, possuía apenas 15% de cobertura de esgoto, até o ano de 2014 deve atingir 85% (PERFIL SOCIOECONÔMICO DOURADOS MS, 2012.). Esses índices representam cerca de R\$ 53 milhões em investimentos no município até o momento. A cidade conta com investimentos e obras que somam R\$ 18 milhões, isso significa mais melhorias nos sistemas de abastecimento de água e de tratamento de esgoto.

Em andamento e com previsão para obras em 2013, investimentos de aproximadamente R\$ 70 milhões. Dourados possui ainda três estações de tratamento de esgoto: a Guaxinim, a Água Boa e a Laranja Doce (PERFIL SOCIOECONÔMICO DOURADOS MS, 2013).

Essas são responsáveis por tratar mais de 50% do esgoto da cidade, com previsão de chegar a 65%. Os recursos serão destinados para a construção de uma estação de tratamento de esgoto, próximo ao Distrito Industrial que será chamada de ETE Ipê, com capacidade de 200 litros por segundo. Conta com a implantação de 300 quilômetros de rede de esgoto, interligando 17 mil casas à rede (PERFIL SOCIOECONÔMICO DOURADOS MS, 2013).

3.5 Renda - Perfil Socioeconômico de Dourados MS

Dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que o município de Dourados, segunda maior cidade do Estado, é apenas o 25º em renda per capita em todo o Mato Grosso do Sul, com um valor de R\$ 15.826,58.

De acordo com a publicação, cidades de menor expressão econômica e industrial, como Sonora, Antônio João, Aral Moreira, Bandeirantes, Jatei, Inocência e Laguna Caarapã estão com médias per capita acima da douradense (PERFIL SOCIOECONÔMICO DOURADOS MS, 2012).

Apesar de ficar para trás de cidades com menor porte, o município se encontra à frente da capital, que possui renda per capita de R\$ 15.422,30 (PERFIL SOCIOECONÔMICO DOURADOS MS, 2012).

Entre as cidades que possuem os melhores números, estão Chapadão do Sul, na região Norte do Estado e um dos maiores produtores de soja, que concentra R\$35.765,28 em renda média por habitante.

Outro grande produtor vem na segunda colocação. Os moradores do município de São Gabriel do Oeste apresentam renda média de R\$ 27.561,03, enquanto em Corumbá, em que existe a exploração de minério e o turismo, os valores são de R\$ 27.300,58 (PERFIL SOCIOECONÔMICO DOURADOS MS, 2012).

No Mato Grosso do Sul, a renda média per capita apresentada, pelos estudos do IBGE, apontam média também abaixo de Dourados, com R\$ 15.406,96. A média da região Centro-Oeste ficou em torno de R\$ 22.364,63 (PERFIL SOCIOECONÔMICO DOURADOS MS, 2012).

4 Conclusão

Este estudo possibilitou analisar os parâmetros dos indicadores socioeconômicos do município de Dourados MS nos anos de 2012 e 2013.

Os índices evolutivos ou regressivos, construídos a partir de dados sequenciais cronológicos a estes índices, buscaram comparar a renda per capita do município de Dourados MS em relação aos indicadores de sustentabilidade (água e esgoto). No entanto, para que esta análise fosse possível, os dados foram coletados através de relatórios primários, através do Perfil Socioeconômico nos anos de 2012 e 2013. Observa-se que houve um aumento de renda de vital importância nos anos de 2012 e 2013, uma vez que a cadeia produtiva sucroalcooleira se desenvolveu, significativamente, no município de Dourados MS, com a instalação e ou reativação de inúmeras usinas. Esta renda per capita obteve um aumento de 80,1% entre um ano e outro mediante ao estudo per capita por habitante.

Esta evolução na renda per capita promoveu um investimento pelo Poder Público em face do crescimento populacional nos índices de saneamento básico acerca de 70% a mais em relação ao primeiro ano dos indicadores de sustentabilidade sinalizados através do perfil socioeconômico.

Para a população do município de Dourados MS, o processo de melhoria dos fatores de saneamento básico em relação à renda per capita por pessoa, refletiram no aumento da qualidade de vida em 7,06%, refletindo um índice superior à média nacional brasileira.

Logo se considera notório que o município se encaminha para o processo de crescimento ostentado pelos investimentos públicos, se consolidando como a maior da mesorregião do Estado de Mato Grosso do Sul, entre os pilares da sustentabilidade, economia, política e ações da sociedade local.

Referências

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. IBGE Estudos das Cidades, 2014.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, IBGE Estudos das Cidades, 2017.4
- CARNEVALLI, J.A.; MIGUEL, P.A.C. Desenvolvimento da pesquisa de campo, amostra e questionário para realização de um estudo tipo survey sobre a aplicação do QFD no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO-ENEGEP, 2001.
- DOURADOS. Perfil Socioeconômico 2012. Dourados: Prefeitura Municipal de Dourados MS, 2012.
- DOURADOS. Perfil Socioeconômico 2013. Dourados: Prefeitura Municipal de Dourados MS, 2013.
- DOURADOS. Perfil Socioeconômico 2014. Dourados: Prefeitura Municipal de Dourados MS, 2014.
- FRAINER, D.M; SOUZA, C.C; CASTELÃO, R.A. Uma aplicação do Índice de Desenvolvimento Sustentável aos municípios do Estado de Mato Grosso do Sul. *Ver. Interações*, 2017.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, M.F.; CÂNDIDO, G.A. Índice de desenvolvimento sustentável para municípios: metodologia para cálculo e análise do IDSM e classificação dos níveis de sustentabilidade para espaços geográficos. João Pessoa: SEBRAE, 2008.
- ROCHA, A.S.; BERNARDO, D.G. Pesquisa bibliográfica: entre conceitos e fazeres. In. TOLEDO, C.A.A.; GONZAGA, M.T.C. *Metodologia e técnicas de pesquisa nas áreas de ciências humanas*. Maringá: Eduem, 2011.
- SEVERINO A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, V.F. Conselho Nacional de Saúde. Brasil. Nota Publicada, 2010.
- WAQUIL, P.D.; MIELE, M.; SCHULTZ, G. *Mercado e comercialização de produtos agrícolas*. Porto Alegre: UFRGS, 2010.